

Risco

A BRASIL PLURAL CORRETORA possui como filosofia ser conservadora em sua atuação, preocupando-se com a gestão eficiente dos riscos intrínsecos ao seu negócio. Para tanto, adota práticas e políticas que possibilitam realizar suas atividades com níveis de risco alinhados ao seu capital e à sua capacidade operacional.

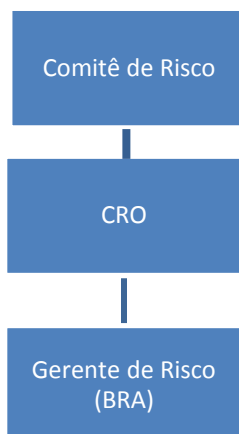
A estrutura estabelecida busca promover adequado entendimento e visualização dos riscos do negócio, de forma que qualquer fato que possa interferir adversamente no seu desempenho seja identificado e tratado adequadamente, tanto em relação aos riscos já existentes quanto em relação aos riscos potenciais.

O processo de gestão de riscos é robusto e estruturado, sendo centralizado em unidade criada especificamente para este fim. A unidade atende a todas as empresas que compõem o Grupo Brasil Plural, permitindo assim uma visão individual e global do risco ao qual o grupo está exposto. A unidade de gerenciamento de risco é totalmente independente das áreas operacionais e de controle, e é submetida periodicamente a auditorias internas e externas.

A identificação e avaliação de riscos de mercado, crédito, liquidez, operacional, etc., seguem metodologia, políticas e procedimentos globais e estão em linha com melhores práticas de mercado.

Estrutura Organizacional

Segue estrutura organizacional da unidade de gerenciamento de risco:



O *Chief Risk Officer* (CRO) responde diretamente ao Comitê de Risco, que é formado por executivos e sócios do Brasil Plural.

Responsabilidades

Do Comitê de Risco:

- Analisar e aprovar a Política de Gerenciamento do Risco;
- Garantir que os objetivos do Gerenciamento do Risco, a tolerância a riscos e os limites estabelecidos estejam sendo considerados em toda a organização;
- Definir o nível de exposição aceitável dos riscos (tolerância/apetite ao risco);
- Definir as diretrizes para o Gerenciamento do Risco;
- Definir o perfil de riscos, apetites a riscos, faixas de tolerância a desvios em relação aos níveis de riscos determinados como aceitáveis;
- Implementar uma sólida estrutura de Gerenciamento do Risco e Controle;
- Participar ativamente no processo de Gerenciamento do Risco;
- Manifestar-se expressamente acerca das ações a serem implementadas para correção tempestiva das deficiências apontadas nos relatórios da unidade de Gerenciamento do Risco;

- Garantir a compatibilidade da estruturas de Gerenciamento do Risco com o grau de complexidade dos negócios do Brasil Plural;
- Suprir o COMEX (Comitê Executivo) com as informações necessárias para o devido Gerenciamento do Risco;
- Difundir a Política de Gerenciamento do Risco aos funcionários do Brasil Plural e aos prestadores de serviços terceirizados, envolvidos com o Gerenciamento do Risco, em seus diversos níveis, estabelecendo papéis e responsabilidades;
- Avaliar o risco de novos negócios, produtos e processos ou de mudanças materiais dos negócios, produtos e processos;
- Dar suporte, avaliar e monitorar as decisões de investimento, assegurando que sejam compatíveis com as diretrizes traçadas pela área operacional no contexto da estratégia de investimento adotada pelo Brasil Plural;
- Propor limites de tolerância à exposição aos riscos, cuidando para que os limites não sejam superavaliados, limitando assim o retorno das operações, ou subavaliados, de modo que a instituição esteja exposta a risco excessivo.

Do Chief Risk Officer:

- Conduzir o Comitê de Riscos e dirigir a unidade de Gerenciamento do Risco;
- Garantir que o Brasil Plural tenha processos que aderem as expectativas de controle de risco dos acionistas e associados;
- Desenvolver e implementar a estratégia integrada de risco do Brasil Plural;
- Executar as responsabilidades delegadas pelo Comitê de Riscos;
- Inserir o Comitê de Riscos em discussões relacionadas a operações que possam expor a organização a perdas;
- Avaliar os riscos da organização de forma agregada e por unidade de negócio;
- Mensurar e reportar o grau de risco assumido pela organização;
- Desenvolver, recomendar e administrar processos da unidade de Gerenciamento do Risco;
- Pesquisar, desenvolver, testar e implementar metodologias e modelos de quantificação de riscos;
- Recomendar ao Comitê de Riscos limites consistentes com a tolerância a riscos da organização e com a Política de Gerenciamento do Risco;
- Avaliar novas operações e analisar alterações potenciais sobre a exposição a riscos da organização, obedecendo ao grau de tolerância a riscos e a Política de Gerenciamento do Risco;
- Reportar ao COMEX e ao Comitê de Riscos o grau de aderência a Política de Gerenciamento do Risco;
- Garantir a compatibilidade da estrutura de Gerenciamento do Risco com o grau de complexidade dos negócios do Brasil Plural.

Dos Gerentes de Risco:

- Sugerir a Política de Gerenciamento do Risco, incluindo a definição de papéis e responsabilidades e participar da definição de metas para implementação;
- Implementar, administrar e garantir conformidade à Política de Gerenciamento do Risco;
- Desenvolver e revisar controles e sistemas de qualificação de Gerenciamento do Risco;
- Monitorar o grau de aderência da organização à Política de Gerenciamento do Risco;
- Desenvolver técnicas e ferramentas de Gerenciamento do Risco;
- Supervisionar o desenvolvimento de modelos e sua validação, de forma a garantir que o Risco seja adequadamente mensurado;
- Avaliar e recomendar a alocação dos recursos necessários para o Gerenciamento do Risco;
- Estabelecer uma linguagem de Gerenciamento do Risco comum, que inclui medidas comuns de probabilidade e impacto;
- Manter a diretoria informada sobre os riscos do Brasil Plural;
- Emitir parecer sobre o risco de novos negócios, produtos e processos ou de mudanças materiais dos negócios, produtos e processos;
- Implementar e divulgar processo estruturado de comunicação e informação do Risco;
- Realizar treinamento periódico dos colaboradores sobre Risco.

Risco de Crédito

O Risco de Crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remuneração, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O monitoramento centralizado das carteiras é realizado pela unidade de risco, que utiliza indicadores de risco e desempenho para analisar a carteira de crédito em nível agregado, por linha de negócio, segmento, produto e demais variáveis que considerar relevantes.

Com isso, garante o alinhamento permanente entre as estratégias definidas pela organização e eventuais mudanças no cenário de crédito.

A unidade de risco está preparada para controlar rigorosamente a exposição a crédito de clientes e contrapartes, atuando para reverter eventuais situações em que a exposição observada exceda o desejado.

Serão analisadas ainda questões como concentração por cliente, grupo econômico, produto e região; e retornos ajustados pelo risco.

O processo de gestão e controle de risco de crédito é submetido a revisões periódicas, com objetivo de manter-se alinhado às melhores práticas de mercado e aderente aos processos de melhoria contínua.

Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

A gestão de riscos de mercado é o processo pelo qual a instituição, monitora e controla os riscos de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros, objetivando a otimização da relação risco-retorno, valendo-se de estrutura de limites, modelos e ferramentas de gestão adequados.

O controle de risco de mercado abrange todos os instrumentos financeiros constantes nas carteiras das empresas sob sua responsabilidade. Neste sentido, a política de gerenciamento de risco de mercado do Brasil Plural se encontra em linha com os princípios da Resolução nº 3.464 de 26 de junho de 2007 do CMN, constituindo-se um conjunto de princípios que norteiam a estratégia da instituição no controle e gerenciamento de risco de mercado de todas as empresas que compõem o Grupo Plural.

A estratégia adotada pelo Brasil Plural baseia-se no uso abrangente e complementar de metodologias, bem como de ferramentas quantitativas para estimar, monitorar e gerenciar riscos, e nas melhores práticas adotadas pelo mercado.

A unidade de risco é responsável por executar as atividades diárias de mensuração, avaliação, monitoramento e reporte de risco, consolidado e individual das informações de risco de mercado, inclusive das eventuais extrapolações de limites de risco, comunicando o evento à unidade de negócio responsável e acompanhando as ações necessárias para readequação da posição e/ou nível de risco. Para isto, o Brasil Plural conta com um processo estruturado de comunicação e informações, que fornece subsídios para acompanhamento do Comitê de Risco e Comitê Executivo.

De acordo com os critérios de classificação de operações previstos na Resolução nº 3.464 e na Circular nº 3.354, de 27 de junho de 2007, do BACEN, os instrumentos financeiros, incluídas todas as operações com derivativos, são segregados em carteira de negociação (trading) e carteira de não negociação (banking). A mensuração do risco de mercado é realizada observando esta mesma segregação de carteiras.

São definidos limites de risco de mercado levando em consideração os resultados projetados do balanço, o tamanho do patrimônio e o perfil de risco de cada veículo, sendo definidos em termos das medidas de risco utilizadas na gestão. Os limites serão monitorados diariamente sendo reportados e discutidos no Comitê de Risco.

O processo de gestão e controle de risco de mercado é submetido a revisões periódicas, com objetivo de manter-se alinhado às melhores práticas de mercado e aderente aos processos de melhoria contínua.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - descasamentos entre pagamentos e recebimentos - que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O risco de liquidez está associado à possibilidade de insuficiência de recursos (ativos) para cobrir as obrigações (passivos) do Brasil Plural em cada uma das datas em análise. Isto equivale a dizer que, potencialmente, alguns fluxos podem ser negativos, indicando saída de caixa.

Na análise de liquidez, o valor esperado dos ativos E(Ativos) deve levar em consideração não apenas os preços dos ativos, mas também a quantidade que pode ser convertida em caixa no prazo em consideração.

O Brasil Plural adota a projeção de fluxos de caixas. A modelagem de fluxo de caixa visa a verificar o fluxo de caixa temporal de todos os ativos (principal e juros) e passivos, de acordo com as características das transações do Brasil Plural. Esta análise será utilizada na avaliação da liquidez do Brasil Plural, uma vez que permite mapear todos os ativos e passivos desta no horizonte de tempo.

Partindo-se da data de análise, o Brasil Plural deve ter ativos suficientes para cobrir os passivos, ou seja, o valor esperado de cada um dos fluxos deve ser maior que zero. Complementarmente à análise do fluxo de caixa, são utilizados indicadores para avaliar a situação de liquidez do Brasil Plural.

São definidos limites de liquidez de forma a garantir a capacidade de pagamento do Brasil Plural. A extrapolação de cada limite aciona procedimentos específicos que visam à normalização destes limites.

O Brasil Plural realiza ainda análise de cenários de liquidez para a avaliação da liquidez das posições individuais e consolidadas do Grupo. O objetivo principal deste procedimento é o de criar cenários de estresse de liquidez dentro das condições do mercado e identificar diversos “pontos de impacto”, os quais são utilizados para definir os níveis apropriados de liquidez em uma situação de crise. Além disto, as simulações podem ser usadas para definir as medidas que poderiam ser tomadas para superar as situações de estresse de liquidez.

O processo de gestão e controle de risco de liquidez é submetido a revisões periódicas, com objetivo de manter-se alinhado às melhores práticas de mercado e aderente aos processos de melhoria contínua.

Risco Operacional

O risco operacional consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Exclui-se desta definição o risco estratégico e o de reputação.

A finalidade do Risco Operacional é:

- Alinhar o apetite a risco com a estratégia adotada – os administradores avaliam o apetite a risco da organização ao analisar as estratégias, definindo os objetivos a elas relacionados e desenvolvendo mecanismos para gerenciar esses riscos;
- Fortalecer as decisões em resposta aos riscos – o Gerenciamento do Risco Operacional possibilita o rigor na identificação e na seleção de alternativas de respostas aos riscos – como evitar, reduzir, compartilhar e aceitar os riscos;
- Reduzir as surpresas e prejuízos operacionais – as organizações adquirem melhor capacidade para identificar eventos em potencial e estabelecer respostas a estes, reduzindo surpresas e custos ou prejuízos associados;
- Identificar e administrar riscos múltiplos e entre empreendimentos – toda organização enfrenta uma gama de riscos que podem afetar diferentes áreas da organização. A gestão de riscos corporativos possibilita uma resposta eficaz a impactos inter relacionados e, também, respostas integradas aos diversos riscos;
- Aproveitar oportunidades – pelo fato de considerar todos os eventos em potencial, a organização posiciona-se para identificar e aproveitar as oportunidades de forma proativa;
- Otimizar o capital – a obtenção de informações adequadas a respeito de riscos possibilita à Administração conduzir uma avaliação eficaz das necessidades de capital como um todo e aprimorar a alocação desse capital.

Em linha com os princípios da Resolução nº 3.380 de 29 de junho de 2006 do CMN, o Brasil Plural definiu uma política de gerenciamento do risco operacional, aprovada pelo Comitê de Risco e Comitê Executivo, aplicável a todas as empresas do Grupo.

A política constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos que proporcionam uma permanente adequação do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

A estrutura formalizada na política prevê os procedimentos para identificação, avaliação, mitigação, monitoramento e reporte relacionados ao risco operacional, bem como os papéis e responsabilidades dos órgãos que participam dessa estrutura. A metodologia a ser utilizada pelo Brasil Plural está em linha com o framework definidos nos documentos *Integrated Framework: Application Techniques*, 2 vol. setembro de 2011; publicado pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*; e no *Principles for the Sound Management of Operational Risk*, Junho de 2011; emitido pelo *Basel Committee on Banking Supervision*.